MUSEU DO FUTEBOL

CRFB Centro de Referência do Futebol Brasileiro

Relato de Campo
IV Encontro Amigos da Várzea

Data: 19/10/2012
Entrevistado (nome/função): Edson Carlos da Silva, presidente do time Entre Amigos da Vila Formosa e participante do Encontro Amigos da Várzea
Pesquisador: Diego Viñas
Redator: Diego Viñas
Revisores: Nahema N.Falleiros e Giancarlo Machado

Resumo

O Encontro Amigos da Várzea reúne diretores, jogadores e torcedores dos principais times de várzea de São Paulo. O pesquisador do Centro de Referência do Futebol Brasileiro (CRFB), Diego Viñas, esteve presente na quarta edição do evento realizada no Clube da Comunidade (CDC) Délio de Carvalho, localizado na Rua Antônio Pedro Ceará, na região da Ponte Rasa, Zona Leste da capital paulista.

O pesquisador foi recebido por diversos interlocutores. No entanto, quem lhe relatou detalhes do evento foi Edson Carlos, 43 anos idade, mais conhecido como Edson do Entre Amigos (em referência ao time de várzea proveniente da região da Vila Formosa).

O Encontro Amigos da Várzea tem como objetivo a articulação entre vários representantes de times de várzea. Com efeito, é uma forma de reivindicar melhores condições para suas equipes nos campeonatos disputados. Além disso, os diretores se unem para discutir o atual cenário do futebol de várzea e para planejar melhorias para as comunidades e os bairros onde os times atuam.

Relato

O IV Encontro Amigos da Várzea aconteceu no dia 19 de outubro de 2012 no campo da Vila São Francisco, pertencente ao Clube da Comunidade (CDC) Délio de Carvalho, na Zona Leste de São Paulo. Cerca de duzentas pessoas participaram do evento, o qual reuniu diversos diretores de times de várzea. Como de costume, parte dos participantes organizou uma partida de futebol, enquanto outros se preocupavam em realizar um churrasco próximo ao bar. A pessoa que conversou com o pesquisador do CRFB foi Edson Carlos da Silva, 43 anos idade, diretor do time Entre Amigos da Vila Formosa.

O campo do CDC Délio de Carvalho é composto por terra e conta com seis refletores que garantem as partidas noturnas. Um alambrado não muito novo e com alguns remendos que cercam o espaço. Além disso, no local há um bar decorado com azulejos que aludem aos distintivos dos times de várzea. O CDC possui uma quadra poliesportiva, dois vestiários e um espaço para estacionamento, aparentemente em reforma, onde havia um amontoado de areia e um trator estacionado.

Do lado de fora do CDC havia um troféu quebrado no chão, que tinha sido abandonado por alguém. Vários equipamentos para ginástica – indicados pela placa Academia ao Ar Livre – também chamam a atenção no local. Ao lado deles há um pequeno playground colorido e de madeira, cuja parede está pintada com a temática esporte (há, por exemplo, o personagem Zé Carioca chutando uma bola e a Turma da Mônica jogando vôlei).

O pesquisador do CRFB chegou ao local por volta das 20h30. Neste momento, boa parte dos convidados já estava nos vestiários preparando-se para a tão esperada partida de futebol. Logo começaram a aparecer os primeiros personagens da várzea, como Eduardo Lima, representante do site É Tudo Nosso e vinculado ao time Unidos da Doze (do bairro Parque Doroteia, Zona Sul de São Paulo).

O veículo virtual de imprensa tem como objetivo promover a cultura local e divulgar os eventos de futebol de várzea. Ainda antes do início do jogo, Adilson Bispo (presidente do Represa Nova da Pedreira, time da Zona Sul), também trocou algumas palavras com o pesquisador, inclusive o convidou para vestir a camisa de sua equipe e a entrar em campo juntamente com os demais jogadores.

Os uniformes chegaram empacotados ao vestiário. Eles foram levados pela Sport Clean, lavanderia de roupas especializada em fardamentos de futebol de várzea. Tal empresa é liderada por Rafael Sandes – ex-diretor dos times Vila Paquetá e Quase Nada, ambos da região de Pirituba –, que não estava presente no evento.

Um dos uniformes era o do time Tricolor do Parque (na cor vermelha, com detalhes em preto e branco), que continha o desenho de um índio na camisa e no calção. A equipe era formada por pessoas como China e Ricardo, dois mobilizadores da várzea; Vander, que é árbitro e que atuaria como goleiro; Carlão Carbone, cinegrafista varzeano; Henrique, diretor do Nove de Julho da Casa Verde; Ricardinho, presidente do Quase Nada de Pirituba e do Morre Doce; e Bubu, presidente do Cantareira de Heliópolis. Em outro vestiário estava o time que usava o uniforme do E. C Miolo (na cor preta, com detalhes em azul e branco). Edson, representante do time Entre Amigos (Vila Formosa); Bispo, presidente do Represa Nova; e o próprio Eduardo Lima (do site É Tudo Nosso) faziam parte deste elenco.

Além da partida de futebol, os encontros dos Amigos da Várzea têm como objetivo a reunião de diretores de times de futebol de várzea para discutir problemas, alternativas e demais questões relacionadas às próprias agremiações e as suas respectivas comunidades. Edson Carlos da Silva, presidente do Entre Amigos da Vila Formosa, contou que o encontro começou em 2007, quando Cocada (conhecido por mobilizar o futebol de várzea em São Paulo e por ser dono de uma liga que organiza jogos) promoveu um jogo entre o Danúbio (da Freguesia do Ó, campeão da Série A da Copa Kaiser daquele ano) contra o Amigos do Cocada. Segundo Edson, os diretores queriam unir forças para reivindicar certas questões aos organizadores de copas de futebol (sobretudo com a Evidência, empresa responsável pela promoção da Copa Kaiser), o que garantiria igualdade de direitos a todos os times em relação ao regulamento e as demais condições de atuação nos campeonatos. Esse primeiro jogo aconteceu no campo do Vinte de Agosto, na Freguesia do Ó, Zona Norte de São Paulo.

Após tal jogo foi criado um novo grupo que prometia ser um dos mais fortes na luta em prol dos times de futebol de várzea: tratava-se do Cartolas da Várzea. Com intuito político, o evento promoveu, além de encontros, uma copa que levou o mesmo nome. Em uma outra ocasião, em meados de 2010,

o encontro Cartolas da Várzea reuniu cerca de trezentas pessoas, entre diretores e familiares. Um candidato político também esteve presente e, aproveitando a situação, instalou um caminhão de som no local para promover um comício improvisado. Edson enfatizou o fato ao dizer que a várzea possui muita força política, chegando a eleger boa parte dos vereadores de São Paulo.

O Cartolas da Várzea acabou pouco tempo após esse evento. Para Edson, o que motivou a sua extinção foram as discordâncias de alguns diretores perante as movimentações financeiras do grupo. Além disso, o interlocutor acredita que as diferentes ambições políticas dos envolvidos também contribuíram para o fim do grupo: "Aí começou a entrar política. O ser humano sempre tem um componente que muitas vezes atrapalha. A ideia era a de fortalecer e brigar igualmente com os organizadores das competições. A Copa Kaiser é a maior hoje. Se os diretores se encontram hoje, é porque a Kaiser moralizou o futebol", explicou Edson.

A ideia do Amigos da Várzea não é contar com a participação de jogadores, mas exclusivamente com a presença de diretores. Edson salientou que antigamente as partidas de futebol de várzea eram perpassadas por muitas brigas e conflitos. A partir do momento em que os diretores passaram a se conhecer e a chamar um ao outro pelo seu próprio nome, foi possível estabelecer um tipo de cobrança recíproca: "se tiver alguma confusão em um jogo, por exemplo, você procura um diretor. Por isso, você passa a ter uma afinidade", comentou o interlocutor.

No começo, ainda com o grupo Cartolas da Várzea, o intuito dos envolvidos era pensar em soluções apenas para os times de futebol. A diferença de tal iniciativa para o Amigos da Várzea é que os diretores desse encontro preocupam-se com as suas respectivas comunidades, e não apenas com o futebol. "O Amigos da Várzea tem um potencial a nível social. O Cartolas da Várzea tinha uma visão política voltada para os times. Agora queremos é garantir uma cesta básica para alguma família ou promover uma festa para as crianças", ponderou Edson.

Além de Edson, outras pessoas contribuem com a manutenção do grupo, a saber: Henrique, do Nove de Julho da Casa Verde; Beto, do Colorado, Orelha, do Moleque Travesso; Peixe e Favela, do Danúbio; Bubu, do Cantareira de Heliópolis; Zequinha, do Sedex; Ricardinho, do Quase Nada

de Pirituba; Cesar, do Dha Q Brada da Freguesia do Ó; e Ariane, do Noroeste da Vila Formosa (ela é a única mulher que já foi diretora do então grupo Cartolas da Várzea e que permanece no Encontro Amigos da Várzea).

Edson citou alguns dos políticos mais presentes na várzea, e recordou-se de Milton Leite, atuante na Zona Sul e que, segundo o diretor do Entre Amigos, fez um trabalho fantástico de transformação dos campos da região. Outro citado foi Senival Moura, político representante da Zona Leste.

Um dos maiores gastos dos times de futebol de várzea é em relação ao transporte. Para Edson, os políticos devem pensar em alternativas que garantam uma espécie de cota de condução voltada aos times e às comunidades, a qual facilite os deslocamentos das pessoas para eventos em diversas partes da cidade. Todavia, o interlocutor confessou que já existem vereadores que articulam o aluguel ou até mesmo o empréstimo de ônibus para que os times possam disputar eventuais competições fora de suas respectivas localidades.